

A Extensão Universitária no Curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE: O antes e depois das Diretrizes

The University Extension in the Executive Secretariat Degree in UNIOESTE: Before and after the Guidelines

Fabiana Regina Veloso¹

Maura Bernardon²

Doris Mariani Junges³

Samantha Frohlich⁴

Recebimento: 8 de dezembro de 2021.

Aprovação: 16 de dezembro de 2021.

Publicação: 16 de fevereiro de 2022.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo a caracterização das atividades de extensão desenvolvidas no período de 2000 a 2020 no curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Diante de um novo cenário, busca-se instrumentalizar e operar como suporte ao planejamento estratégico diante de futuras mudanças com

¹ Graduada em Secretariado Executivo Bilíngüe pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1995), Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2003), Doutora em Administração pela Universidade Positivo (2017). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pró-Reitora de Extensão da UNIOESTE (2020 a 2023). Atua como docente e pesquisadora principalmente nos seguintes temas: secretariado executivo, comunicação empresarial, assessoria e consultoria, estudos organizacionais, significados culturais e teoria da prática. E-mail: fabiana.r.veloso@gmail.com.

² Doutora em Letras - Universidade Federal da Bahia - UFBA (2013). Mestre em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2005). Professora Adjunta, lotada no Centro de Ciências Sociais Aplicadas do campus de Toledo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Desenvolve pesquisas nas áreas da linguística aplicada e linguística, com foco na língua portuguesa, língua inglesa e secretariado executivo. Membro do Grupo de Pesquisa GEPSEB. E-mail: maurabernardon@gmail.com.

³ Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngüe pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1999) e Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná (2014). As especializações estão voltadas para o universo educacional. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2009). Atuação profissional por 27 anos em funções técnicas e de gestão, em Instituição que realiza ações nas áreas de educação, cultura, saúde e lazer. Atuação como Coordenadora pedagógica em Instituição de ensino superior à distância. Professora colaboradora no curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: doris.junges@unioeste.br.

⁴ Universidade Federal do Paraná. E-mail: samantha_0906@hotmail.com.

a inserção da extensão na matriz curricular. Conforme o Plano Nacional Brasileiro de Extensão Universitária (EU) (2015), as atividades extensionistas fazem parte de um processo educacional, cultural e científico, contribuindo com o desenvolvimento do ensino e pesquisa de forma indissociável. Com abordagem qualitativa, utilizando-se de dados secundários, por meio do banco de dados da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) disponibilizado na universidade pesquisada, a análise foi realizada de maneira descritiva e exploratória. Os principais resultados apresentam a consolidação da EU no curso de SET, tendo-se como próximo passo a curricularização da extensão. Ressalta-se, assim, a importância de projetos de extensão presentes na formação universitária e destaca-se sua relevância acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Secretariado Executivo; Novas Diretrizes.

Abstract: This study aims to characterize the extension activities developed from 2000 to 2020, in the Trilingual Executive Secretariat course (SET) at the State University of West Paraná (UNIOESTE). Faced with a new scenario, seek to equip and operate as support for strategic planning in view of future changes with the inclusion of extension in the curriculum. According to the Brazilian National Plan for University Extension (EU) (2015), extension activities are part of an educational, cultural and scientific process which contributes to the development of teaching and research in an inseparable way. With a qualitative approach, using secondary data, through the PROEX database available at the researched university, an analysis carried out in a descriptive and exploratory manner. The main results present the consolidation of the EU in the SET course and, having as a next step the curricularization of extension. It is noteworthy that the importance of extension projects present in university education, in addition to leveraging attention to their professional academic creation.

Keywords: University Extension; Executive Secretary; New Guidelines.

1. Introdução

A Extensão Universitária é parte constituinte da estrutura do Ensino Superior Brasileiro e consiste em ações que se apresentam como um espaço de interlocução para os estudantes e professores envolvidos nesse processo educativo. Essa prática é vista como uma ferramenta geradora

de conhecimento que proporciona ampla experiência no processo educativo e cultural por meio de atividades socioculturais no ambiente universitário. Tem-se, então, uma aproximação profissional como parte da formação, que, além da construção de espaços, proporciona a realidade social e profissional para a comunidade acadêmica (Sarti, 2020).

Consonante a isso, reforça-se o fato de que a extensão universitária tem sido foco das discussões do ensino superior há pelo menos duas décadas (Forproex, 2019), fato que se materializou na publicação das Diretrizes Nacionais da Extensão (Renex, 2018), que apresentam a extensão como parte do processo de formação do estudante do ensino superior. A partir das diretrizes, as instituições de ensino superior e os cursos de graduação já estão se organizando para que, ao final do ano de 2022, tenham em suas matrizes curriculares a extensão como parte do processo de formação acadêmica.

Reconhecendo a importância das atividades de extensão para a formação profissional e acadêmica, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as atividades de extensão desenvolvidas nos últimos 20 anos (2000 a 2020) no curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Para atingir o objetivo delineado, desenvolveu-se uma caracterização contendo os principais projetos de extensão dessa instituição, destacando como tais atividades buscam contribuir para a formação acadêmica e profissional do estudante de Secretariado Executivo (SE).

Ressalta-se a importância de tal caracterização em virtude de esta poder servir como suporte para planejamento estratégico e instrumentalização da curricularização da extensão diante desse novo cenário. Por meio desses objetivos, como pensar o futuro do ser? Essa compilação de dados contribuirá com a visibilidade e a divulgação do impacto das atividades de extensão voltadas aos cursos de SE (Renex, 2018).

Assim, este trabalho está estruturado em cinco partes centrais: esta introdução, seguida dos principais conceitos utilizados, as definições e os desafios referentes à extensão universitária e, por fim, suas novas diretrizes. Posteriormente, foram descritos os procedimentos metodológicos adotados e o contexto do estudo. Na quarta parte, têm-se os principais resultados encontrados voltados à extensão universitária ao longo dos últimos 20 anos no curso de SET da UNIOESTE e, por último, as conclusões junto às sugestões de pesquisas futuras.

2. Referencial Teórico

2.1. Conceitos e Definições da Extensão Universitária

Pode-se caracterizar a extensão universitária como um conjunto de atividades e/ou ações realizadas junto à comunidade em que se disponibiliza ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pela/na universidade (Forproex, 2012). Dessa forma, compreende-se que as atividades de extensão possuem caráter social e tornam-se significativas para todos os envolvidos em tal processo. De acordo com o Plano Nacional Brasileiro de Extensão Universitária (2005), as ações extensionistas são vistas como um processo educativo, cultural e científico, que promovem o ensino e a pesquisa de forma indissociável no meio acadêmico, contribuindo principalmente na/para a formação dos estudantes.

Ao longo da evolução do ensino superior brasileiro, principalmente das universidades públicas, verificou-se que o conceito de Extensão Universitária passou por várias matrizes e diretrizes e, devido a tal desenvolvimento, a extensão passou a ser vista como a responsável pela função social das Universidades, tornando-se uma via de mão dupla entre universidade e sociedade (Forproex, 2012).

Conforme ressaltado por Dos Santos (2010, p.15), o papel propulsor da extensão encontra-se no fortalecimento e ampliação da formação dos estudantes. Esse autor sinaliza: "o horizonte mais amplo de estudo e produção e socialização de conhecimentos, e isso somente será possível com a indissociabilidade entre os eixos que sustentam o conceito e as ações da Universidade no terceiro milênio: o ensino, a pesquisa e a extensão". Após uma década, já foi possível vivenciar a consolidação dessa perspectiva. Ela se reforça na análise histórica feita anteriormente por Freire (2006), que identificava quatro momentos expressivos da conceituação e prática da universidade: 1) transmissão vertical do conhecimento; 2) o voluntarismo da ação sócio comunitária voluntária; 3) a ação sócio comunitária institucional; e 4) o acadêmico institucional.

Com atividades de extensão, o estudante tem a oportunidade de complementar sua formação universitária com a experiência da prática de ações junto à comunidade, além de desenvolver uma série de aspectos relevantes que farão parte de seu contexto profissional e social. Com a experiência extensionista, é possível também o estudante perceber a realidade social, aproximando-se das

necessidades demandadas por ela. Assim, um dos aprendizados é o estabelecimento de um diálogo com a comunidade na busca de problemas, além do envolvimento em ações que podem produzir impactos na sociedade. Dessa maneira, o estudante, ao vivenciar tais experiências, tem a possibilidade de compreender a realidade e todos os dilemas envolvidos no desenvolvimento social (Forproex, 2012; Unioeste, 2017).

Por meio da atividade de extensão, compreende-se que o estudante é incentivado a desenvolver seu potencial de ação, enquanto a UNIOESTE é protagonista na relação com a sociedade. Ademais, o acadêmico desenvolve uma sensibilidade crítica de reflexão sobre si e sobre os processos que o inserem em tal contexto social, junto ao contexto de formação universitária. Destaca-se, ainda, a possibilidade de percepção sobre a relação entre o que a universidade oferece no ensino superior, articulada ao conhecimento científico que fundamenta e orienta as práticas sociais, e os modos de efetivamente se inserir e agir na realidade que o cerca (Forproex, 2019; Unioeste, 2017 & Deus, 2020).

Assim, a universidade, representada pelos professores e servidores institucionais, tem a oportunidade de exercer seu papel na formação do estudante e no atendimento às demandas sociais, seja para diagnosticar possibilidades e problemáticas sociais, para desenvolver e propor soluções alternativas, para interagir com a comunidade, para buscar parcerias ou então para negociar recursos que possibilitem ampliar as perspectivas de ação social. Ainda, pode-se destacar a possibilidade de acesso dos participantes ao conhecimento a respeito da realidade na forma como se apresenta: diversa, complexa e em constante transformação. Um ponto a ser ressaltado é o de que o conhecimento obtido em tal experiência retorna também ao contexto universitário, influenciando diretamente no modo como o docente faz pesquisa, ensino e extensão (Forproex, 2019; Unioeste, 2017; Deus, 2020).

É importante salientar que, nesse contexto, tem-se a indissociabilidade entre ensino e pesquisa para que sejam criados projetos de extensão. Tal indissociabilidade tem sua importância ressaltada cada vez mais, fazendo com que, para além de discussões, tenha-se também sua implantação por parte das instituições de Ensino Superior no Brasil (Jezine, 2004). Isso porque as atividades de extensão convocam a universidade para exercer de fato seu papel por meio da transformação social, permitindo a aproximação entre a produção e a transmissão de conhecimentos em uma contribuição mútua,

garantindo que os dois lados sejam beneficiados: tanto a comunidade quanto os envolvidos no contexto acadêmico (De Paula, 2013).

Já em relação à comunidade externa, esta recebe os projetos desenvolvidos e o conhecimento disseminado por meio de suas ações. Nesse ciclo, a comunidade também tem a oportunidade de contribuir para a construção do conhecimento universitário, na medida em que oferece as realidades situadas, diversas, que podem confirmar ou redirecionar pesquisas e conduzir a novas soluções para a dinâmica social. Consonante a isso, é importante salientar a existência de atores diversos nesse contexto: investidores, fomentadores, parceiros, apoiadores, que se configuram como entidades formais e informais e atuam no movimento de construção social.

É também importante destacar os vários momentos nos quais a concepção de extensão foi construída na história brasileira, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 1: Definições conceituais da extensão em relação à sociedade

DEFINIÇÃO	CONCEITO	ATIVIDADE
Via de mão única	A universidade vai à sociedade levar algo de sua especialidade. A sociedade é apenas receptora.	Assistencialismo, curso, evento, assessoria, prestação de serviço.
Via de mão dupla	A universidade por um lado leva conhecimento para a sociedade e por outro traz o conhecimento.	Troca de conhecimento pelo diálogo, em termos das demandas da sociedade e da universidade.
Processo educativo, cultural e científico	A extensão como ação cidadã, em que a população também é sujeita do conhecimento.	Trabalho continuado, permanente e que contemple as possibilidades do conhecimento teórico.

Fonte: Adaptado de Barbosa (2012, p. 23).

Observa-se que as atividades de extensão, assim como diversas concepções sociais, distanciam-se de uma perspectiva determinista e instrumental e passam a ser encaradas como um

processo de construção social, que dialoga com os atores e possibilita a ação ativa e participativa. Portanto, para Serrano (2013), a diversidade conceitual da prática da extensão interfere de forma significativa no pensar e no fazer na Universidade, apresentando também desafios na institucionalização da extensão universitária.

2.2. Desafios da Extensão Universitária antes e depois das Diretrizes

Em busca da institucionalização da extensão universitária no contexto acadêmico, apresentam-se desafios que estão no interior e no exterior da universidade. Segundo Deus (2020, p.27), estes podem se dar: “na gestão, na compreensão do papel formativo, nos recursos disponíveis, nas prioridades estabelecidas, na disponibilidade dos seus atores, na capacidade tanto de aceitar quanto de produzir mudanças e, sobretudo, na trajetória institucional”.

Diante da nova percepção sobre a extensão universitária, as instituições formais envolvidas, tais como os Fóruns Regionais e Nacionais de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, sob orientação do Conselho Nacional de Educação, dos Conselhos Estaduais de Educação e do Ministério da Educação, ampliaram as discussões que culminaram na regulamentação do processo da extensão no cenário brasileiro, denominado Curricularização da Extensão. Essas ações confirmam o crescente reconhecimento e visibilidade da extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A trajetória desse processo vem desde os anos 1990, quando as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX), em conjunto com as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e demais envolvidos, passaram a organizar seminários, congressos e fóruns de debates para reflexão e divulgação da proposta, enfatizando uma nova forma de relação com a sociedade. Desde então, foram sendo colocadas em prática as regulamentações em nível de governo federal: o Programa Nacional de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), a Portaria n. 007/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Resolução n. 07, 18 de dezembro de 2018 (Deus, 2020).

Concomitantemente, uma ampla discussão no meio acadêmico ocorreu com o intuito de melhor elaborar e implantar essa tomada de decisão de acordo com cada instituição e suas particularidades. Na formatação de sua resolução, as sugestões preveem diversas formas de atuação, dentre elas: em projetos e programas de Extensão; em carga horária específica na disciplina; em projetos de extensão institucionais (guarda-chuva), inclusive, considerando um certo percentual das Atividades Práticas Complementares.

Destacam-se, ademais, alguns questionamentos levantados em reuniões organizadas na UNIOESTE, dentre eles: a necessidade do envolvimento ativo de toda a comunidade acadêmica; dúvidas quanto à necessidade do aumento de carga horária ou diminuição do conteúdo específico; validação da carga horária mínima; criação de novos projetos e programas específicos; acompanhamento e avaliação; conteúdos interdisciplinares ou específicos de cada Projeto Político Pedagógico (PPP) e como diferenciar a carga horária entre ambos; a forma e o cronograma de implantação; e, por último, as capacidades de infraestrutura (Unioeste, 2017).

Nesse movimento, ainda é importante ressaltar os avanços que apontam para uma mudança de cultura, entendendo que as atividades de extensão seriam integradas aos próprios processos de ensino-pesquisa. A mudança viria no modo como os conteúdos seriam abordados ou ensinados. Esse processo resultaria em um ensino que acontece em universidades renomadas pelo mundo nas quais o ensino é articulado à ação extensionista; uma tendência que já está acontecendo, com aulas mais dinâmicas e inovadoras e com o uso de metodologias ativas.

Espera-se, então, uma mudança mais qualitativa do que quantitativa, tornando a extensão um facilitador das atividades pedagógicas e de pesquisa (Unioeste, 2017). Da mesma forma, pontua-se que as mudanças devem ser compreendidas como inovações pedagógicas e não apenas como normativas a serem seguidas. Segundo Deus (2020, p. 27), a extensão tornou-se uma política para a educação e “a sua formalização latino-americana criou uma identidade” que não pode ser perdida.

Conforme visto acima, alguns desafios ainda permanecem, tanto para a sociedade como para a universidade. De acordo com Deus (2020, p.7), “para a sociedade, a extensão universitária ainda precisa ser reconhecida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa, como distribuidora de renda e de conhecimentos e para o desenvolvimento do país”. No meio acadêmico, apesar dos avanços na implantação da curricularização, as práticas extensionistas dependem de atualizações teóricas e

metodológicas, assim como das pessoas. Como participantes desse processo, e no intuito de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Curso de SET da UNIOESTE ao longo desses vinte anos, dentro e fora da academia, a seguir, destacam-se os dados coletados, representados pelos projetos desenvolvidos.

3. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, uma vez que ela permite ao pesquisador o entendimento acerca dos significados de aspectos subjetivos atribuídos a um fenômeno por parte de indivíduos ou os grupos que representam o fenômeno (Stake, 2011 & Creswell 2018). Conforme essa configuração de investigação, no presente estudo tem-se o caso da compreensão do papel da extensão universitária e de seus participantes.

Em um primeiro momento, entre as estratégias qualitativas existentes, utilizou-se o estudo exploratório por este representar uma forma de compreensão a respeito dos significados atribuídos aos dados coletados sobre o fenômeno em investigação. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o delineamento de pesquisa do tipo exploratória e descritiva, como esta, objetiva descrever, representar e realizar análises teóricas e empíricas de caráter sistemático diante dos dados apresentados.

A fim de alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma análise documental de dados secundários obtidos do banco de dados da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Segundo Gil (2002, p.45), a pesquisa documental é categorizada como documentos de “primeira mão”, ou seja, documentos que não receberam nenhum tratamento analítico, sendo conservados em arquivos de órgãos públicos, como os documentos, memorandos e regulamentos da universidade que foram utilizados para compor este estudo.

Como contexto da presente pesquisa, apresenta-se a UNIOESTE, que vem se destacando - pela consolidação e crescimento da extensão universitária, assim como o curso de SET, principalmente pela qualidade, diversidade e comprometimento ambiental e social nas ações extensionistas. Ressalta-se que essa universidade está inserida em uma região de abrangência de 92 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e procura estar atenta às diretrizes constitucionais e sociais, aperfeiçoando sua relação com diferentes organizações da região (Biscoli *et al.*, 2012).

Assim, visando a ampliar a compreensão dos dados analisados, foram utilizados registros do Sistema de Gestão da extensão da UNIOESTE, criado em 2000. Embora a UNIOESTE tenha sido constituída em 1994 e o curso de SET criado em 1986, não há um registro sistematizado das atividades de extensão em data anterior aos anos correspondentes citados acima. Justifica-se o recorte dos dados até 2020 devido ao fato de o ano de 2021 estar em andamento; portanto, ainda poderão ser registradas novas atividades até o final desse ano.

As atividades de extensão sob análise foram categorizadas da seguinte forma: em um primeiro momento, listou-se todas as atividades realizadas pelo curso de SET da UNIOESTE entre os anos de 2000 a 2020 e, posteriormente, categorizou-se essas ações entre: 1) os tipos de ações, ou seja: projetos, programas, cursos, eventos, prestação de serviços; 2) as grandes áreas em que as atividades foram desenvolvidas, como: ciências sociais aplicadas, linguística letras e artes, multidisciplinar, entre outras; 3) a subárea em que as atividades foram desenvolvidas, tais como: comunicação, educação, cultura; 4) os anos em que as ações foram desenvolvidas.

Após definidas as categorias e unidades de análise da pesquisa, a etapa de tratamento dos dados foi realizada por meio de discussões e apontamentos do contexto analisado, conforme demonstrado na seção de apresentação e discussão dos resultados.

Referindo-se ao contexto da pesquisa, é importante ressaltar que, entre 2018 e 2019, mapeou-se a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação nas Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras (IPES), em um estudo realizado pela Forproex (2019). Nesse período, a UNIOESTE encontrava-se em fase de debate inicial e encaminhamentos do anteprojeto de resolução para apreciação e votação em instâncias superiores para essa inserção. Após dois anos, os regulamentos internos foram definidos e aprovados, conforme a Resolução 085/2021 – CEPE, de 20 de maio de 2021, tornando a extensão universitária parte dos currículos dos cursos de graduação e do curso de SET (Unioeste, 2021).

Nessa direção de implementações efetivas, a adequação de propostas extensionistas e de novas inclusões encontram-se em andamento, tal como a demanda internacional para compreender e dialogar com a sociedade: os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Quanto a esse aspecto, ressalta-se a inclusão do Capítulo I, Art. 2, parágrafo 2, da Resolução 085/2021, que indica que: “A carga horária das atividades de extensão deve estar em consonância com políticas

ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena”. Entre as áreas mencionadas a serem contempladas, incluem-se: “comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, políticas sociais, saúde, tecnologia e produção e trabalho” (Unioeste, 2021, n.p).

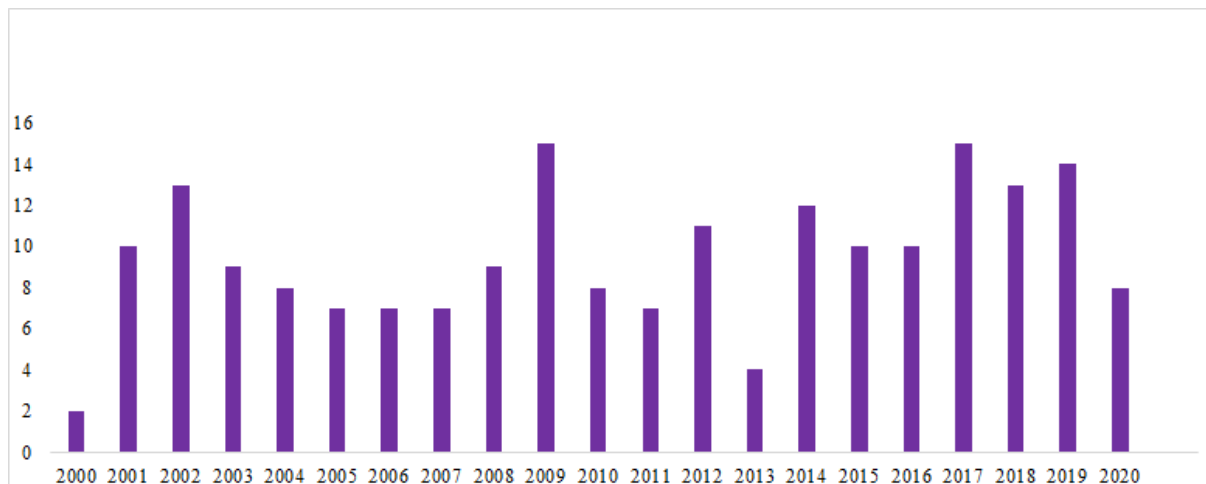
No momento, a curricularização da extensão encaminha-se para a reformulação do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e a oferta parcial de unidades curriculares de Extensão. A previsão é de que os PPPs dos cursos de graduação dessa universidade estejam atualizados e aprovados até o término do ano civil de 2022 para vigorarem a partir do ano de 2023 (Unioeste, 2021).

4. Resultados e Discussões

Diante do processo de inserção da extensão na matriz curricular do curso de SET, processo que deve ocorrer por força da meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 (que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira), que estabelece mudanças até o final do ano de 2022, torna-se relevante um estudo que permita compreender o histórico de envolvimento desse curso com a extensão, especialmente considerando que esse quadro pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que visem à criação de ações planejadas para o desenvolvimento da extensão nos moldes do decreto e das resoluções internas da universidade, a fim de que atendam os pressupostos de contribuir para a formação acadêmica e a transformação social (Renex, 2018).

Com essa diretriz, o presente artigo busca caracterizar o cenário de atividades de extensão do curso de SET ao longo dos últimos 20 anos. O primeiro gráfico apresenta um quantitativo da criação de atividades de extensão nesse período.

Gráfico 1: Quantitativo de Atividades de Extensão desenvolvidas pelo Colegiado de Secretariado Executivo da Unioeste de 2000 a 2020



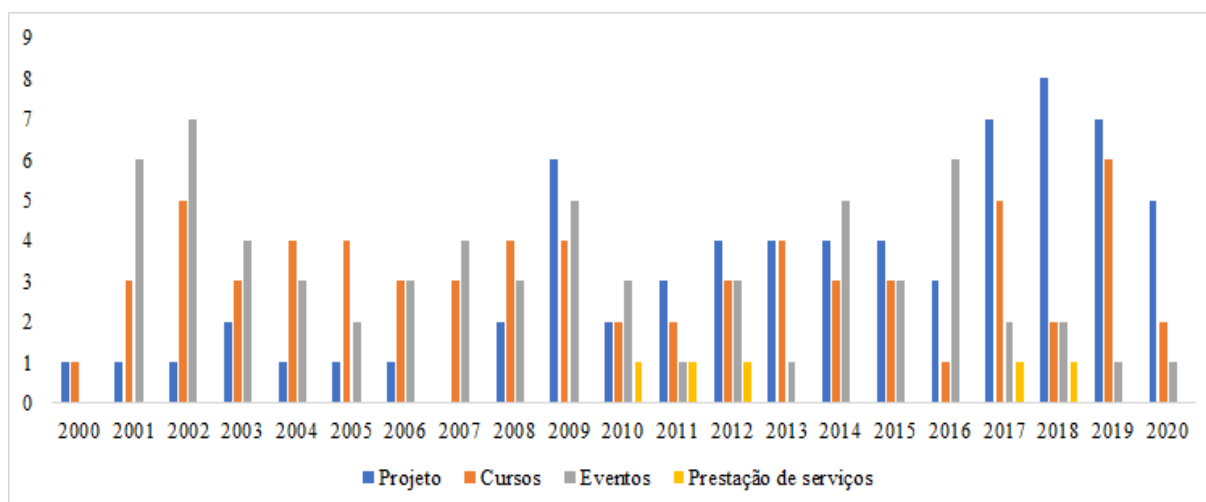
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que as atividades de extensão se mantiveram ativas ao longo do período analisado, com maior quantidade de projetos criados em 2009, 2017, 2018 e 2019, sendo reduzido nos anos de 2013 e 2020. Essa redução pode ser justificada pelo ano atípico referente às atividades “normais” de ensino que passaram a ser realizadas de forma remota e porque, a partir de março de 2020, as atividades de extensão presenciais foram interrompidas em virtude do cenário ocasionado pela pandemia da COVID-19.

A maioria das atividades de extensão retratadas neste estudo ocorreram de forma presencial e precisaram ser interrompidas para atender as prescrições de isolamento social, determinados pela Secretaria de Saúde e pela própria universidade. A situação de pandemia também influenciou na reformulação das propostas de extensão, refletindo no remodelamento de algumas atividades para o formato remoto, este que explica a manutenção de algumas atividades nesse período, como foi o caso do projeto “Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego” e do programa “Centro de Línguas de Toledo (CELTO)”.

Na UNIOESTE há um entendimento de atividades de extensão conforme caracterização das diretrizes nacionais, regulamentadas por resolução própria, Resolução 058/2020-CEPE, atualizada no ano de 2020 (Unioeste, 2020). Nesse contexto, há diversas possibilidades de atividades de extensão, como eventos, cursos, projetos temporários ou permanentes, programas e prestação de serviços, como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Quantitativo por tipo de atividade de extensão desenvolvida pelo colegiado de secretariado executivo da Unioeste de 2000 a 2020



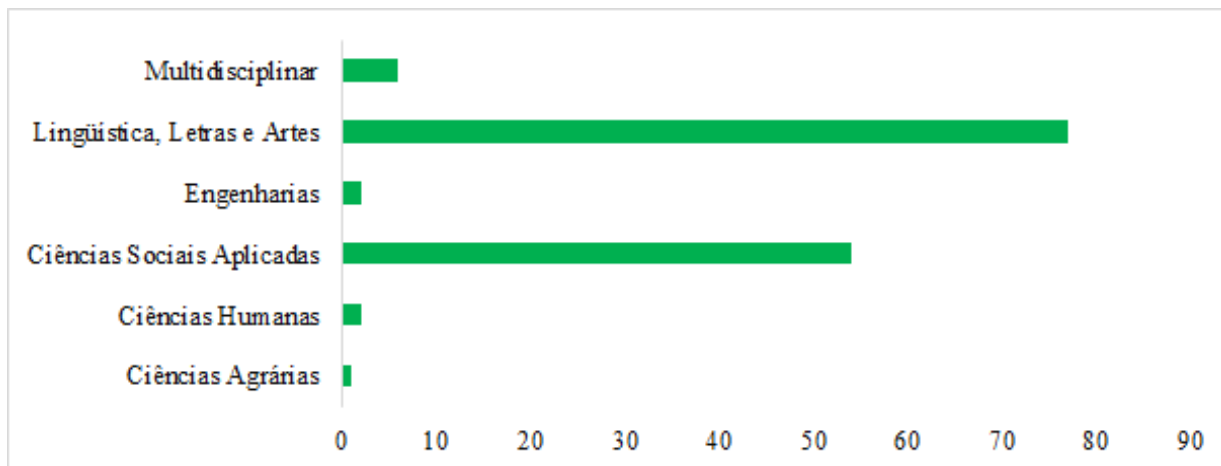
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No Colegiado do curso de SET, verificou-se que nenhum Programa de Extensão foi criado. Essa seria uma proposta mais ampla e abrangente, que conteria ao menos dois projetos e ações que, preferencialmente, envolveriam unidades administrativas diferentes.

Por outro lado, há uma grande quantidade de projetos temporários, cujo intuito é o desenvolvimento de atividades específicas com início e término previstos. Ressalta-se que no formato temporário também estão as modalidades eventos e cursos, além dos projetos. Apenas duas atividades extensionistas estão cadastradas como permanentes: o programa Centro de Línguas (CELTO) e o Projeto Secretariado Executivo: Preparando para o Primeiro Emprego.

Quando uma proposta de atividade de extensão é apresentada na UNIOESTE, o coordenador deve indicar a área à qual estará/está vinculada. Dessa forma, os dados mencionados no Gráfico 3 demonstram as áreas de maior ênfase nas propostas de atividades registradas.

Gráfico 3: Atividades de extensão desenvolvidas pelo colegiado de secretariado executivo da Unioeste de 2000 a 2020 por área

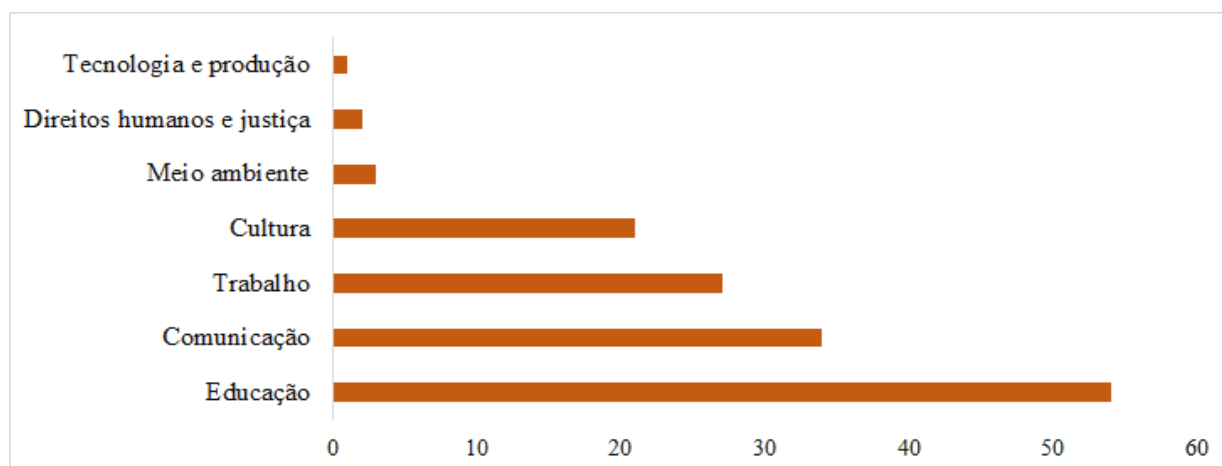


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que as áreas que mais caracterizam e desenvolvem atividades de extensão do curso são: Linguística, Letras e Artes, em virtude do Programa Centro de Línguas (CELTO), e Ciências Sociais Aplicadas, na qual se insere o projeto do curso de Secretariado (Projeto Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego).

Já em relação à indicação de subáreas das atividades realizadas, percebe-se, conforme o Gráfico 4, que a maior ênfase está em educação, comunicação, cultura e trabalho, o que pode ser explicado quando se exploram os projetos permanentes e as ações vinculadas aos mesmos.

Gráfico 4: Atividades de extensão desenvolvidas pelo colegiado de secretariado executivo de 2000 a 2020 por subárea



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O Programa Centro de Línguas (CELTO) está voltado à educação, comunicação e cultura enquanto o projeto “Secretariado Executivo: Preparando para o Primeiro Emprego” se volta ao trabalho. Como são permanentes e acontecem anualmente, acredita-se que justifiquem os índices apontados.

É importante ressaltar que o curso de SET está inserido no Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Toledo (CCAA/Toledo), junto a outros dois cursos, Serviço Social e Ciências Econômicas.

Gráfico 5: Atividades de extensão desenvolvidas pelo CCSA e pelo colegiado de secretariado executivo da Unioeste de 2000 a 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A título de comparação, buscou-se observar o movimento das atividades de extensão nesses dois espaços. O Gráfico 5 compara a frequência das atividades de extensão do CCSA e do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue do ano de 2000 a 2020. Os dados apresentados apontam para uma dinâmica similar em todas as atividades de extensão promovidas pelo curso de SET e o conjunto de atividades do CCSA/Toledo.

Não foi possível identificar, a partir dos dados, as motivações para tal cenário. Entretanto, supõe-se que o contexto da universidade pública tenha alguma relação, dado que as alterações se deram não apenas no curso em questão, mas também no conjunto das atividades do CCSA, que é composto por três cursos distintos.

Tabela 2: Frequência de edição dos eventos de extensão promovidos pelo colegiado de Secretariado Executivo da Unioeste de 2000 a 2020

EVENTO	EDIÇÕES
Encontro regional e Semana acadêmica de secretariado executivo da UNIOESTE – 2000 a 2019 (associados ao evento um destaque para a realização do I Encontro paranaense de secretariado executivo em 2008 e do 1º ENASEC – Encontro nacional acadêmico de secretariado executivo em 2010)	19
Coquetel com RH – 2009, 2012, 2014, 2015 e 2016	5
Conhecendo a UNIOESTE, Campus de Toledo – 2001, 2002 e 2003	3
Festival cultural do secretariado executivo – 2006 e 2007	2
Ciclo de debates sobre planejamento e gestão estratégica – 2015 e 2016	2
22 Eventos diversos de edição única	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que o curso tem um histórico de organização de eventos diversificados em relação a seus formatos: Ciclo de debates, Coquetéis, Encontros Regionais, Estaduais, Nacionais, Festivais culturais e Seminários de Semanas Acadêmicas. As semanas acadêmicas aparecem com mais frequência, seguidas dos Coquetéis com RH. Em consulta à coordenação do curso, esclareceu-se que os eventos são organizados a partir de uma disciplina específica, já compondo a estrutura curricular do curso. Percebe-se que, nesse caso, são atividades de extensão que atendem ao proposto pelas Diretrizes de Extensão (Renex, 2018), na medida em que contribuem para a formação do estudante. Esse processo também pode explicar a diversidade de eventos promovidos, ou seja, ao fazer parte da estrutura curricular, os estudantes são estimulados a diversificarem e inovarem na construção dos eventos.

A Tabela 2 apresenta os cursos promovidos pelo colegiado do SET nos anos de 2000 a 2020. De 2001 a 2016, os cursos de idiomas estrangeiros, língua portuguesa, linguística (abrangendo pragmática, argumentação e produção textual), normatização de trabalhos científicos, redação técnica e oficina de material didático em língua espanhola foram promovidos pelos docentes do curso de SET, devido à sua procura tanto pela comunidade interna como externa à UNIOESTE. Pode-se

afirmar que essas ações podem ser tomadas como referência para a curricularização da extensão no SET e continuarem sendo absorvidas na sua implementação.

Tabela 3: Cursos promovidos pelo colegiado de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste de 2000 a 2020

CURSO	EDIÇÕES
Capacitação e aperfeiçoamento em produção textual – 2001 e 2002	1
Linguística e língua portuguesa – 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010	9
Comunicação, redação técnica (língua portuguesa e língua inglesa) e rotinas secretariais – 2009	1
Linguística e argumentação – 2010 a 2011	2
Pragmática e argumentação – 2011, 2012, 2013 e 2014	4
Oficina de material didático em língua espanhola com utilização de material em áudio e vídeo – 2013 e 2014	2
Normatização de trabalhos científicos – 2015	1
Língua espanhola – 2001 a 2008 e de 2013 a 2016	14
Língua inglesa – 2001 a 2008 e de 2013 a 2016	10
CELTO – Cursos de língua inglesa – início em 2017	8
CELTO – Cursos de alemão – 2017 e 2018	4
CELTO – Ensino de língua portuguesa para estrangeiros – 2018, 2019 e 2020	3

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em 2016, após diversas reuniões com a PROEX, surgiu a proposta de implantação de centros de línguas em cada um dos *campi* da UNIOESTE. Docentes que atuam no SET, na área de Comunicação, e já participantes em ações extensionistas semelhantes, como observado nas tabelas acima, aceitaram esse desafio em parceria com o Programa de Pós-graduação em Filosofia, articulando a graduação e a pós-graduação. Assim, ele foi implantado e regulamentado sob a Resolução n.º 263/2017 – CEPE, de 28 de setembro de 2017 (UNIOESTE, 2017). Destaca-se que, por meio dele, abriu-se uma extensão do Programa Paraná Fala Idiomas, patrocinado pela Secretaria

da Educação e Tecnologia do Estado do Paraná (SETI), no *campus* de Toledo, oportunizando vagas em cursos de idiomas, de forma gratuita, com foco na escrita acadêmica (Bernardon *et al.*, 2021).

Em seu quarto ano de vigência, dois projetos estão ativos dentro do programa: o ensino de idiomas para adultos e os exames de proficiência em línguas estrangeiras e língua portuguesa para estrangeiros. Estes têm-se justificado pela demanda de pesquisadores, acadêmicos e comunidade externa que, por diferentes razões, estão envolvidos com a utilização/aquisição de um novo idioma, para além da língua materna. No âmbito acadêmico, os interesses vão desde participar em programas de internacionalização, publicações em revistas estrangeiras, parcerias com grupos de pesquisa do exterior, entre outras ações das assessorias internacionais universitárias até melhorar seu desempenho curricular. Por sua vez, no campo profissional, ser fluente em uma língua estrangeira pode ser considerado um diferencial nos currículos para alcançar melhores postos de trabalho, manter contatos com empresas internacionais ou criar seus próprios negócios. Na esfera pessoal, o uso de um novo idioma melhora os índices de autoestima e de saúde mental, principalmente em relação ao aspecto cognitivo (Lucas, 2017).

Os resultados de ações de extensão dependem dos seguintes colaboradores: de profissionais com proficiência e experiência em ensino de idiomas, oriundos da comunidade interna e externa; de membros efetivos na coordenação; de uma supervisão pedagógica; dos estagiários e dos bolsistas (os últimos a depender dos editais de fomento); e, não menos importante, da colaboração das Direções de Centro e do *Campus*. Ainda, o programa possibilita uma experiência profissional para estágios curriculares das graduações em Letras e SET. No plano de trabalho dos estagiários em SET, incluem-se atividades de atendimento ao público, elaboração e arquivamento de documentos, organização de eventos – envolvendo divulgação dentro e fora do *campus*, confecção de cartazes, postagens na mídia e resolução de problemas pontuais (Bernardon *et al.*, 2021).

Mais recentemente, devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, as ações de divulgação foram migrando de forma mais permanente para as redes sociais e empregadas como ferramentas de *marketing*. O programa também oportuniza que os bolsistas e estagiários participem do Seminário de Extensão da UNIOESTE – SEU – divulgando suas ações e resultados, atividade que os ajudam a aprimorar habilidades orais e o contato com o público (Bernardon *et al.*, 2021).

Acredita-se que essa atividade tem grande potencial de ser vinculada ao processo de curricularização, na medida em que permite a inserção do estudante de Secretariado Executivo no processo de planejamento, pesquisa e suporte na elaboração de materiais, assessoria na gestão do Centro de Línguas, entre outras atividades que podem contribuir com a sua formação acadêmica. Observa-se que as demandas do CELTO estão vinculadas à relação com a comunidade, o que pode ser um potencial elemento para a transformação social, desejada com a atuação extensionista.

Na sequência, a Tabela 3 apresenta os dados da frequência de edições dos projetos de extensão desenvolvidos pelo colegiado de SET de 2000 a 2021. Em 20 anos, 15 projetos de extensão foram desenvolvidos pelo Colegiado, alguns de forma ininterrupta como o Concurso Internacional De Contos Paulo Leminski E O Projeto Secretariado Executivo - Preparando para o Primeiro Emprego.

O “Concurso Internacional De Contos” ocorre bianualmente, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Toledo, Paraná, que oferece premiação aos três primeiros colocados, além da publicação dos contos na forma de coletânea, já tendo prontas cinco edições com obras premiadas e repercussão cultural na região e no país. Ressalta-se que esse Concurso de Contos foi criado no ano de 1989 e faz parte dos calendários de eventos culturais da UNIOESTE e do município de Toledo/PR. O projeto passou a ser considerado internacional com a expansão do concurso e o recebimento de contos de outros países (UNIOESTE, 2019).

Tabela 4: Frequência de edições dos Projetos de Extensão Desenvolvidos pelo Colegiado de Secretariado Executivo da Unioeste – 2000 A 2020

PROJETO	EDIÇÕES
Concurso internacional de contos Paulo Leminski - De 2001 até o momento	19
Secretariado executivo preparando para o primeiro emprego – De 2011 até o momento	9
Ensino de línguas portuguesa, estrangeiras modernas, clássicas e línguas minoritárias – De 2017 até o momento	4
Exames de proficiência em línguas estrangeiras modernas – De 2017 até o momento	4
Projeto negócio à negócio – 2016 a 2018	3
Oficina de tradução de resumos acadêmicos (OUTRA) – 2017 a 2019	3
Oficina de espanhol à terceira idade – 2008 e 2009	2

Proficiência, aperfeiçoamento e ações socioculturais na língua inglesa – 2009 e 2010	2
Língua e cultura espanhola para a terceira idade – 2009 e 2010	2
Línguas e cultura espanhola para terceira idade – 2019	1
Cultura inglesa para a terceira idade – curso de inglês – 2009	1
Língua e cultura inglesa para a terceira idade – 2009	1
Avaliação e divulgação de redações de vestibular da UNIOESTE de 2000 – 2000	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Por se tratar de uma atividade de extensão em forma de concurso, todas as obras literárias recebidas passam por uma banca julgadora e são selecionadas por meio de análise e discussão dos organizadores e coordenadores do concurso. Esse projeto se destaca como o de maior frequência ao longo do período.

Com menor frequência, o Projeto “Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego” destacou-se como um potencial articulador com a comunidade no processo de transformação social. O objetivo do projeto é preparar comunidades vulneráveis para o mercado de trabalho e para a empregabilidade. Nessa atividade, o estudante desse curso pode agir como protagonista do/no processo de articulação, planejamento e execução das ações junto à comunidade, que sempre envolveu o estudante, com grande adesão, de forma articulada entre ensino, pesquisa e extensão (Velo *et al.*, 2019). Esse é um projeto que facilmente pode incorporar a proposta de extensão na matriz curricular, posto que os conteúdos oferecidos à comunidade fazem parte da estrutura curricular do curso. Um ponto de relevância é que o projeto envolve a participação da maioria dos professores do curso e conta também com a participação de grande número de alunos (variando entre 34 e 15 por período).

A partir dos dados expostos, apresenta-se um cenário consolidado da extensão no curso de SET da UNIOESTE, propiciando aos professores e acadêmicos envolvidos experiência e preparação sólida diante das novas diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (2018), que envolvem diretamente a curricularização da extensão.

5. Considerações Finais

A extensão universitária tem sido foco das discussões do ensino superior há pelo menos duas décadas (Forproex, 2019), fato que se materializou na publicação das Diretrizes Nacionais da Extensão (2018), que apresentam a extensão como parte do processo de formação do estudante do ensino superior. A partir dessas diretrizes, as instituições de ensino superior e os cursos de graduação têm-se organizado para que, ao final do ano de 2022, tenham em suas matrizes curriculares a extensão como parte do processo de formação acadêmica.

Nesse momento, diante da necessidade de implementar esse processo, aqui citado como “curricularização da extensão”, o curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UNIOESTE traz consigo uma série de atividades extensionistas ao longo da sua história. Neste artigo são apresentados alguns aspectos que caracterizam a extensão no curso, os quais podem fundamentar o processo de curricularização que está em construção.

Pode-se destacar três grandes propostas com relevantes potenciais para inserção curricular, as quais se mantiveram ativas, inclusive no ano de 2020: o programa CELTO, com toda a sua estrutura de cursos, o Concurso de Contos Paulo Leminski e Secretariado Executivo: Preparando para o Primeiro Emprego. Esses projetos envolvem professores, estudantes e dialogam com a comunidade buscando a transformação social, objetivos propostos pelas/nas Diretrizes Nacionais de Extensão (Ministério da Educação, 2018).

Outra atividade a ser destacada com potencial para permanência na matriz curricular de extensão citada neste estudo são os eventos realizados anualmente. O curso de SET tem como uma de suas características ensinar aos graduandos a organização de eventos. Os projetos registrados como extensão, nesse caso, envolvem os estudantes no processo de construção dos eventos realizados. Os estudantes participam de toda a gestão dos eventos e são responsáveis, junto dos professores da disciplina, por todas as atividades que vão do planejamento à execução do evento. Destacaram-se, ao longo do período, dois tipos de eventos: a) as semanas acadêmicas, que eventualmente tiveram abrangência regional, estadual e nacional, voltadas não apenas aos profissionais interessados, mas especialmente à comunidade acadêmica da área; e b) o Coquetel com RH, um evento que envolve as empresas locais na aproximação com a universidade. Pode-se dizer que esses eventos já fazem das atividades ações extensionistas nos moldes estabelecidos pelas Diretrizes da Extensão.

Após os destaques, espera-se que a análise contida neste artigo possa ter contribuído para a compreensão das características da extensão do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UNIOESTE, que se destacou nas três propostas de extensão mais atuantes no período: idiomas, eventos e preparação para o mercado de trabalho e empregabilidade.

Por outro lado, algumas situações, embora não registradas no banco de dados utilizado, precisam ser consideradas. Em consulta ao Sistema de Gestão da Extensão da UNIOESTE, observou-se que os dados começaram a ser sistematizados no ano de 2000 e, nesse mesmo ano, as resoluções passavam por um processo de construção interna, tanto no sentido de registro e tramitação como no contexto de construção das atividades. Dessa forma, não foi possível a realização de um estudo no período anterior, considerando-se que a criação do curso ocorreu em 1986.

Outra consideração é referente à apresentação dos dados dentro das classificações indicadas no banco de dados. Como processo, é possível que os atores envolvidos também tenham tido que se adaptar a uma realidade até aquele momento desconhecida, principalmente no que diz respeito às concepções de extensão e suas possibilidades. Observa-se que, independente de qualquer adversidade ou obstáculo, o curso de SET sempre esteve envolvido com atividades de extensão, especialmente nas modalidades eventos, cursos e projetos.

Atualmente, com o cenário de debate ampliado para todas as esferas do ensino superior, na administração, coordenação, estrutural, política, legal e social, é possível que as atividades já desenvolvidas sejam remodeladas e ampliadas. Assim, também é possível que sejam criadas novas possibilidades de extensão para compor um quadro de formação superior que atenda às demandas das Diretrizes Curriculares.

Considera-se, por fim, que o processo de curricularização pode fortalecer a história de extensão do/no curso, uma vez que os projetos, estando vinculados ao PPP, se torna a própria matriz curricular. Com essa vinculação, mesmo havendo alteração ou exclusão de docentes, os projetos podem permanecer em atividade.

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, buscou estabelecer padrões e relações que possam instrumentalizar e contribuir para o processo estratégico de um novo olhar da extensão diante das novas diretrizes aqui mencionadas. Como sugestão para estudos futuros, indica-se aumentar o escopo da pesquisa em nível estadual e nacional nos cursos de Secretariado Executivo do Brasil. Um fator

limitante percebido está relacionado ao fato de não existir um banco de dados eletrônico antecedente a 2000, dificultando o acesso a esses dados.

Referências

- Barbosa, V. C. (2012). *Extensão Universitária: proposição e validação de um instrumento de avaliação da percepção dos discentes* (Doctoral dissertation, Mestrado em Administração).
- Bernardon, M., Rodrigues, T. J., Battisti, C. A. Versa, C.R., Pasetto, B. & Aglio, V. R. (2021). O programa de ensino de línguas do *campus* de Toledo - CELTO. *Anais Seminário de Extensão da Unioeste - SEU*. Marechal Cândido Rondon, 20.
- Bíscoli, F. R. V., Alves, J., Moura, J.; Bilert, V. S. S.; Vigorena, D. A. L. & Goebel, M. (2009). Experiência na atividade de extensão: Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego. *Anais Encontro Nacional de Secretariado Executivo*. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 02.
- Bíscoli, F. R. V., Goebel, M., & Bernardon, M. (2012). *Contratação para o primeiro emprego: perspectiva do empresário*. (Aperfeiçoamento/Especialização em Assessoria Executiva) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Da Silva, W. P. (2020). Extensão universitária. *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2).
- De Paula, J. A. (2013). A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 1(1), 5-23.
- Deus, S. D. F. B. D. (2020). Extensão universitária: trajetórias e desafios.
- Deus, S. de. (2020b). *Soberania e Integração latino-americana*. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM.
- Dos Santos, M. P. (2010). Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, 6(1), 10-15.
- Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2012, maio). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus. Recuperado de: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>.
- Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2019). *Relatório Final. Mapeamento da Inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras*. Recuperado de:

[.https://www.ufmg.br/proex/renex/images/RELAT%C3%93RIO_FINAL_MAPEAMENTO_I_NSERCAO_EXTENSAO_FINAL.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/RELAT%C3%93RIO_FINAL_MAPEAMENTO_I_NSERCAO_EXTENSAO_FINAL.pdf).

- Freire, P. (2006). *Extensão e comunicação*. (13a. ed.) São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, 44-45.
- Jezine, E. (2004). As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. *Anais Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 02.
- Lucas, M. *10 benefícios psicológicos de aprender um novo idioma*. Escola Psicologia [S.l.], 19 jul 2021. Disponível em: <<http://www.escolapsicologia.com/10-beneficios-psicologicos-de-aprender-um-novo-idioma/>>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Educação. *Diretrizes da Extensão: diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13.005/2014*. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
- Rede Nacional de Extensão. (2018). *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira 2018*. Recuperado de: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>>.
- Sarti, R. (2020). EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PRODUÇÃO DOCENTE. *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2).
- Serrano, R. M. S. M. (2013). Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. *Grupo de Pesquisa em Extensão Popular*, 13(8), 01-15.
- Stake, R. E. (2011). Qualitative research and case study. *Silpakorn Educational Research Journal*, 3(1-2), 7-13.
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pro-Reitoria de Extensão. (2017). Memória Extensão universitária: seu papel (trans) formador - perspectivas de implantação da Curricularização da Extensão na Unioeste: *Ata - memória de reunião da curricularização da extensão*. Cascavel, Unioeste.
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2019). *Concurso de contos Paulo Leminski*. Recuperado de: <http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/leminski>.
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2021). *Resolução nº 085/2021-CEPE, de 20 de maio de 2021*. Toledo, PR, Recuperado de: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/diretoriaDeAssuntosAcademicos/resolucao_085-2021-CEPE.pdf

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2021b). *Resolução nº 263/2017-CEPE, de 28 de setembro de 2021.* Recuperado de: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=9460>.

Veloso, F. R., Dourado, L. & Nascimento, J. C. M. (2019). Secretariado Executivo: Preparando Para o 1º emprego: ensino, pesquisa e extensão. *Anais Seminário de Extensão da Unioeste*, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, PR, 19.

Wenningkamp, K. R. Bíscoli, F. R. Veloso., & Alves, J. (2012). Secretariado Executivo: Preparando Para o 1º emprego: evolução do projeto de extensão nos anos de 2011 e 2012. *Anais Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo*, Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, PB, 03.